

RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DO ENFERMEIRO HOSPITALAR E ESTRATÉGIAS DE GERENCIAMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PSYCHOSOCIAL RISKS RELATED TO THE WORK OF NURSES AND HOSPITAL MANAGEMENT STRATEGIES: AN INTEGRATIVE REVIEW

LOS RIESGOS PSICOSOCIALES RELACIONADOS CON EL TRABAJO DE LAS ENFERMERAS Y DE MANEJO DEL HOSPITAL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Bruna Cremasco de Brito¹, Fabiana Cristina Santos², Mirelle Inácio Soares³, Silvia Helena Henriques Camelo⁴

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de identificar os riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro no hospital e estratégias de gerenciamento. É uma revisão integrativa e a estratégia de busca foi à consulta às bases eletrônicas. Foram selecionados artigos publicados no período de 2008 a 2012. Os resultados foram divididos em duas categorias: 1. Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro hospitalar; 2. Estratégias de gerenciamento dos riscos psicossociais. Os riscos psicossociais dizem respeito à violência física e

verbal no trabalho e sobrecarga, como estratégias de gerenciamento foram citadas: massagem, relaxamento, atividades de lazer, calma e respeito. Essas estratégias de gerenciamento citadas são importantes para que haja uma diminuição e controle dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho e suas consequências. Este estudo contribui para a reflexão dos futuros profissionais e gestores de serviços quanto aos riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro no ambiente hospitalar e as estratégias de gerenciamento.

Palavras-Chave: Riscos ocupacionais; Enfermeiros; Hospitais; Estratégias.

ABSTRACT

This study aimed to identify psychosocial risks related to nurses working in the hospital and management strategies. It is an integrative review and the search strategy was to query the electronic

¹Graduanda de Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. E-mail: bruna_cremasco@hotmail.com

²Graduanda de Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. E-mail: fabiana.santos@usp.br

³ Enfermeira. Mestranda da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: mirelle_soares83@yahoo.com.br

⁴ Docente. Departamento de Enfermagem Geral e Especializada. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. E-mail: shcamelo@erp.usp.br

databases. Articles published in the period 2008-2012 were selected. The results were divided into two categories: 1. Psychosocial risks related to the hospital nurses work 2. Strategies for management of psychosocial risks. Psychosocial risks concern the physical and verbal abuse at work and overhead, as management strategies were mentioned: massage, relaxation, leisure activities, calm and respect. These strategies are important for management mentioned that there is a reduction and control of work-related psychosocial risks and their consequences. This study contributes to the reflection of future professionals and service managers as psychosocial risks related to nurses working in the hospital environment and management strategies

Keywords: Occupational hazards; Nurses; Hospitals; Strategies.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar los riesgos psicossociales relacionados con las enfermeras que trabajan en las estrategias de los hospitales y de gestión. Se trata de una revisión integradora y de la estrategia de búsqueda fue para consultar las bases de datos electrónicas. Se seleccionaron los artículos publicados en el período 2008-2012. Los resultados se dividieron en

dos categorías :1. Los riesgos psicossociales relacionados con las enfermeras de los hospitales funcionan 2. Estrategias para la gestión de los riesgos psicossociales. Los riesgos psicossociales se refieren al abuso físico y verbal en el trabajo y los gastos generales, como se mencionaron las estrategias de gestión : el masaje, la relajación, el ocio, la calma y el respeto. Estas estrategias son importantes para la gestión de mencionar que hay una reducción y control de los riesgos psicossociales relacionados con el trabajo y sus consecuencias. Este estudio contribuye a la reflexión de los futuros profesionales y gerentes de servicios como los riesgos psicossociales relacionados con las enfermeras que trabajan en las estrategias de medio ambiente del hospital y de gestión.

Palabras clave: Enfermeras, Hospitales, Estrategias de Riesgos Laborales.

INTRODUÇÃO

A instituição hospitalar tem sido destacada, pela assistência a clientes em situações de saúde cada vez mais críticas, que necessitam de respostas individuais e complexas à sua situação. Possui uma estrutura organizacional complexa quanto aos profissionais, papéis, estrutura, divisão de trabalho,

metas, hierarquia e normas que a regulamenta. Há uma prática profissional voltada, quase exclusivamente, para a eficácia do atendimento ao paciente, e muitas vezes, percebe-se menor valorização das condições de trabalho essenciais para a saúde do trabalhador, exposto, por longo período a situações que exige alta demanda emocional¹.

A enfermagem, neste contexto, constitui-se na maior força de trabalho, e suas atividades são frequentemente marcadas por divisão fragmentada de tarefas, rígida estrutura hierárquica para o cumprimento de rotinas, normas e regulamentos. Os trabalhadores de enfermagem têm graus de formação diferenciados garantindo ao enfermeiro o papel de detentor do saber e de controlador do processo do trabalho.

O processo de cuidar e o processo de gerenciar podem ser considerados como as principais dimensões do trabalho do enfermeiro em seu dia a dia no hospital. O cuidar caracteriza-se pela observação, o levantamento de dados, o planejamento, a implementação, a evolução, a avaliação e interação entre pacientes e trabalhadores da enfermagem e entre diversos profissionais de saúde. O processo de administrar tem como foco organizar a assistência e proporcionar a

qualificação do pessoal de enfermagem por meio da educação continuada, apropriando-se para isto, dos modelos e métodos de administração, da força de trabalho da enfermagem e dos equipamentos e materiais permanentes²⁻³.

Nesse sentido, os enfermeiros têm assumido diariamente nas unidades hospitalares além dos cuidados a pacientes mais complexos, atividades de organização e coordenação do serviço que, dependendo do ambiente e das condições de organização do trabalho, pode expor estes trabalhadores à presença de riscos ocupacionais.

Sabemos que são inúmeros os fatores de risco que podem trazer prejuízo a saúde do enfermeiro que atua no hospital. Porém, destacamos neste estudo, os riscos psicossociais que estão relacionados aos aspectos de planejamento, organização e gerenciamento do trabalho, e ao seu contexto social e econômico, os quais apresentam potencial para causar prejuízo à saúde física e mental do trabalhador⁴.

De acordo com Brun e colaboradores (2007)⁴ existem vários riscos psicossociais relacionados ao contexto e conteúdo do trabalho. São representados sob vários aspectos relacionados à organização e ao

ambiente de trabalho e estariam distribuídos em cinco categorias: 1) Novas formas de contrato de trabalho e insegurança no trabalho; 2) Envelhecimento da força de trabalho; 3) Intensificação do trabalho; 4) Alta carga emocional no trabalho; e 5) falta de equilíbrio entre a vida familiar e o trabalho.

O desempenho das atividades do enfermeiro em unidades hospitalares mostrou que, o cuidado prestado pelos profissionais, a divisão de tarefas no trabalho da enfermagem, o ambiente e o manuseio de equipamentos pesados, a carga de trabalho, as relações interpessoais e os aspectos relacionados a organização do trabalho, expõem o profissional a presença de riscos psicossociais.

Este estudo apresenta as seguintes questões norteadoras:

- Quais os riscos psicossociais presentes no processo de trabalho do enfermeiro que atua no hospital? Quais as estratégias de gerenciamento utilizadas pelos serviços e/ou pelos próprios trabalhadores para minimizar a presença destes riscos?

Em uma situação de trabalho, para o controle dos riscos psicossociais, o diagnóstico é essencial. Além disso, a elaboração de estratégias e intervenções que promovam resultados benéficos a

nível psicológico e fisiológico torna-se necessária a fim de minimizar os efeitos dos eventos desgastantes no trabalho. A realização deste estudo deve contribuir para a reflexão dos futuros profissionais, bem como, dos gestores destes serviços para a elaboração e implementação de estratégias de gerenciamento das condições de trabalho.

Assim, este estudo tem como objetivo identificar os riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro no hospital e estratégias de gerenciamento.

METODOLOGIA

Para o alcance do nosso objetivo, optamos pelo método da revisão integrativa, visto que é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, além de combinar dados da literatura teórica e empírica⁵.

A estratégia de busca foi à consulta às bases eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online- Medline, Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da saúde- Lilacs, Scientific electronic library online- Scielo, Base de

dados de enfermagem- BDENF e Cochrane Library, sendo a coleta realizada no período de setembro a dezembro de 2012.

Para o levantamento bibliográfico dos artigos, utilizamos os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Riscos ocupacionais, Enfermeiros, Hospitais, Estratégias.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, em português, inglês e espanhol, nos últimos cinco anos, disponíveis na integra nas bases de dados selecionadas que abordem a temática investigada. Serão excluídos trabalhos como teses, dissertações, livros e capítulos de livros. Esta escolha

objetiva eliminar publicações que não passaram por rigorosa avaliação e revisão por pares, de modo a selecionar apenas a literatura indexada.

RESULTADOS

Características dos artigos

Foram selecionados 17 artigos, sendo 8 (47,05%) em português e 9 (52,94%) em inglês, publicados no período de 2008 a 2012, conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição dos artigos publicados nos últimos 5 anos, relacionados aos riscos psicossociais ao trabalho do enfermeiro hospitalar e estratégias de gerenciamento, segundo periódicos, títulos, autores e ano de publicação. Ribeirão Preto, 2014.

TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	ANO
The role of aggressions suffered by healthcare workers as predictors of burnout ⁶	GASCON et al	Journal of clinical nursing	2012
Investigating the impact of psychosocial risks and occupational stress on psychiatric hospital nurses' mental well-being in Japan ⁹	LEKA et al	Journal of psychiatric and Mental health Nursing	2012
Associations between self-rated health and psychosocial conditions, lifestyle factors and health resources among hospital nurses in Lithuania ⁷	MALINAUSKINE et al	Journal of advanced nursing	2011
Life Change Units (LCU) Rating as Stressors in Iranian Hospitals' Nurses ⁸	DARGAHI & SHAHAM	Acta Medica Iranica	2011
Custo humano no trabalho: Avaliação de enfermeiros em terapia intensiva à luz da psicodinâmica do trabalho ¹⁰	CAMPOS & DAVID	Revista Baiana de enfermagem	2010
Epidemiology of Workplace Violence against Nursing Staff in Ismailia Governorate, Egypt ¹¹	ABBAS et al	Journal Egypt Public Health Assoc	2010
Nurses' Ratings of Their Health and Professional Work Environments ¹²	TUCKER et al	AAOHN Journal	2010
Is it Time to Pull the plug on 12- Hour Shifts? ¹³	GEIGER-BROWN & TRINKOFF	Jona	2010
Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário ¹⁴	MAURO et al	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2010
Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem Brasileiros de unidades de urgência e emergência ¹⁵	DALRI et al	Ciencia y enfermería	2010
Factors associated with patient and visitor violence experienced by nurses in general hospitals in Switzerland: a cross-sectional survey ¹⁶	HAHN et al	Journal of clinical nursing	2010
Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros ¹⁷	MENZANI & BIANCHI	Revista eletrônica de Enfermagem	2009
Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar ¹⁸	GIOMO et al	Revista de enfermagem UERJ	2009
Riscos ocupacionais no contexto hospitalar: desafio para a saúde do trabalhador ¹⁹	OLIVEIRA et al	Revista de Salud	2009
Estressores e coping: enfermeiros da uma unidade de emergência hospitalar ²⁰	SILVEIRA et al	Revista eletrônica de enfermagem	2009
Work hours, work stress, and Collaboration among Ward staff in relation to risk of Hospital-Associated infection Among Patients ²¹	VIRTANEN et al	Medical Care	2009
Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidade de terapia intensiva ²²	GUERRER & BIANCHI	Revista da escola de enfermagem da USP	2008

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os descritores mais utilizados pelos autores foram: saúde do trabalhador, riscos ocupacionais, enfermagem e enfermeiros. Em relação aos delineamentos de pesquisa, 1 estudo utilizou a abordagem metodológica

qualitativa e 16, quantitativa. Nesse sentido, o objeto de pesquisa ora analisado pode ser estudado por diferentes delineamentos metodológicos.

Após a coleta de dados foi realizada uma análise temática onde podemos depreender duas grandes categorias: riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro hospitalar e Estratégias de gerenciamento dos riscos. Os riscos psicossociais dizem respeito a violência física e verbal no trabalho e sobrecarga de trabalho. Embora não fosse o nosso objetivo, analisando os dados dos artigos, depreendemos outra categoria relacionada aos problemas de saúde que os riscos psicossociais podem trazer para o enfermeiro, a qual denominou-se: Consequências dos riscos psicossociais.

DISCUSSÃO

Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro hospitalar

Violência Física e verbal

A violência física e verbal é um dos grandes riscos psicossociais que têm afetado os profissionais da área da saúde. Esta violência pode ocorrer na relação paciente- profissional e entre os próprios profissionais.

Os artigos selecionados mostraram que os profissionais mais afetados são médicos e enfermeiros⁶, que o estado civil desses profissionais não interfere no tipo ou frequência de violência e que os homens estão mais expostos do que as mulheres¹¹.

Em relação ao perfil dos pacientes os estudos demonstraram que, os pacientes homens são mais agressivos do que as mulheres¹¹, pacientes acima de 65 anos de idade são aqueles que provocam maior incidência de agressão física e verbal¹⁶ sendo que os parentes ou colegas dos pacientes vêm em segundo lugar como responsáveis por agredir os profissionais de enfermagem¹¹⁻¹².

Associando a violência e o período de trabalho, os enfermeiros que trabalham nos turnos noturnos estão mais expostos, seguidos de enfermeiros com turnos alternados, tendo o menor risco os profissionais dos períodos vespertinos¹¹. O período noturno apresenta características peculiares, como turno de 12 horas de trabalho, número reduzido de profissionais, dupla jornada de trabalho de alguns empregados, a presença de distúrbios de sono, requerendo maior disposição, atenção e envolvimento dos trabalhadores, o que pode contribuir para um comportamento agressivo.

Já em relação ao tipo de violência, a mais comum sofrida pelos enfermeiros destacado pelos estudos, é a violência verbal, seguida de violência física^{11-12,16}. Em relação aos motivos que levaram essas violências físicas e verbais entre profissionais e pacientes

são destacados: longos tempos de espera, vários exames médicos e testes, aplicação de regras hospitalares e escassez de profissionais¹⁶.

É importante destacar que os pacientes envolvidos nos incidentes violentos, foram diagnosticados com demência, abuso de álcool e drogas e os envolvidos com menores incidências, foram os pacientes com delírios, doenças psiquiátricas e dor¹⁶. Entretanto, os estudos também demonstraram que esses eventos de violência poderiam ter sido evitados¹¹.

Cabe destacar o local ou tipo de unidade de atendimento como possível fator gerador de violência. Por exemplo, hospitais com níveis complexos de serviços como unidades de emergência, psiquiatria, unidades de terapia intensiva, cuidados intermediários, unidades de reabilitação são locais de maior incidência de violência^{6,16} já as maternidades e ambulatórios são destacados com baixo índice de ocorrência para violência física e verbal¹⁵.

Outro ponto destacado nos estudos é a existência nos hospitais de um sistema de notificação, caso ocorra algum tipo de violência contra os profissionais, porém os estudos revelam que nem todos os profissionais sabem da existência deste tipo de

notificação^{11,16}. Além disso, a minoria dos enfermeiros notifica o incidente com seus supervisores, e a maioria discute com seus colegas, familiares ou amigos¹⁶ e muitos consideram que é obrigado a lidar com a agressividade dos pacientes¹⁰.

Sobrecarga de trabalho

A sobrecarga de trabalho pôde ser evidenciada nos estudos selecionados principalmente entre as mulheres^{14-15, 17}. Como a enfermagem brasileira ainda continua sendo uma profissão marcada pela presença das mulheres, que além do trabalho formal ainda tem que realizar cuidados com a casa e a família, isso torna cada vez mais uma sobrecarga de trabalho. Viver essa complexidade de ser mãe e profissional de enfermagem faz com que seja difícil conciliar a atividade remunerada e o cotidiano familiar. Causando como consequência dessa dupla jornada cansaço e estresse²³.

Além disso, a remuneração insuficiente dos enfermeiros, onde a maioria recebe até cinco salários mínimos, faz com que estes tenham a necessidade de procurar outro vínculo empregatício¹⁴. Este fato contribui decisivamente para gerar a sobrecarga de trabalho nestes profissionais, pois na maioria das vezes buscam melhores

condições de vida, aumentando a carga horária, para alcançar a renda desejada.

A sobrecarga de trabalho é causada também, pela existência de acúmulo de funções que se desenvolvem ao longo do dia. Esses acúmulos geram conflitos e esgotamento para os enfermeiros¹⁷.

Atendo-nos às questões organizacionais do trabalho do enfermeiro no hospital, especificamente àquelas relacionadas às suas atribuições na equipe, e o número intenso de atividades a serem desempenhadas no cotidiano nas unidades, sem o ajuste adequado para cumprir todas as tarefas, torna-os sobrecarregados.

Portanto, a sobrecarga de trabalho leva o trabalhador a sacrificar seus horários de descanso e lazer para manter mais de um emprego, gerando danos físicos e psicossociais ao seu corpo¹⁴.

Consequências dos riscos psicossociais

Cansaço mental e estresse são atualmente uma das consequências dos riscos psicossociais que atingem os profissionais de enfermagem, conforme descreve um dos estudos selecionados¹⁵.

Este refere-se ao esgotamento que interfere na vida do indivíduo, mas não necessariamente na relação laboral. O trabalho da enfermagem propicia

situações de estresse e causa sofrimento e adoecimento. Ainda que o trabalho possa ser uma fonte de prazer, de bem estar e de saúde quando existem condições favoráveis à livre utilização das habilidades e o seu controle pelos trabalhadores; por outro lado, pode ser origem de sofrimento psíquico quando desprovido de sentido, sem suporte social, não reconhecido ou em situações que se constitui em fonte de ameaça à integridade física e/ou psíquica²⁴.

Como consequência do ritmo acelerado no trabalho, são encontrados problemas como: algias, cansaço mental, estresse, alterações cardiovasculares, infecciosas e distúrbios do sono¹⁵. Podendo também desenvolver doenças como: hipertensão arterial, diabetes mellitus, distúrbios ortopédicos, neurológicos e psicológicos¹⁸.

Além disso, foi encontrado nos estudos que longas horas de trabalho, stress e baixa colaboração entre os profissionais na enfermagem estão associados ao risco de transmitir infecções para os pacientes²¹.

Problema como fadiga também é relatado pelos profissionais de enfermagem que fazem plantão de 12 h e tarefas que exijam mais atenção, não devem ser feitas por trabalhadores que fazem esses plantões, principalmente

noturno, pois eles têm dificuldade em permanecer em alerta. Revelam que são excluídos socialmente, que não tem tempo para a família e que são privados do sono¹³.

Estratégias de gerenciamento dos riscos psicossociais:

As estratégias de gerenciamento são importantes para que haja uma diminuição e controle dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho e suas consequências.

Os estudos selecionados trazem estratégias dos enfermeiros que podem ser executadas dentro e fora do ambiente de trabalho. No ambiente de trabalho destacam: estabelecer e manter um diálogo, colocar-se no lugar do outro, ajuda mútua de colegas, resolver situações conflitantes, buscar aperfeiçoamento profissional, bom humor, calma, atenção, cordialidade, respeito entres familiares, funcionários e pacientes, não transmitir ao paciente o estresse vivenciado, assistir o paciente com qualidade técnica e de forma humanizada, resultando em satisfação pessoal²⁰.

Já aquelas para serem realizadas fora do ambiente de trabalho, foram: atividades de lazer, ir ao salão de beleza, meditação, relaxamento, massagem, psicoterapia, estar com a

família, ao sair do hospital esquecer o que aconteceu no referido ambiente, valorizar a vida fora do hospital e “dedicar-se o tempo para si”, estas são estratégias mencionadas por enfermeiros para que ocorra um enfrentamento em relação aos fatores estressores, vividos pelos profissionais de enfermagem²⁰.

Outra estratégia mencionada para a diminuição do estresse é que os gestores de enfermagem deveriam criar redes de apoio na organização para proteger seus membros do estresse, criando, atividades, apoio social e espiritual⁸.

Corroborando a estes achados, pesquisadores relatam que para a gestão do stress causado por riscos psicossociais no local de trabalho, existem três propostas: prevenção (preocupado com o controle e exposição a perigos por meio de projeto de trabalho e formação dos trabalhadores), reação oportuna referindo-se à gestão e a resolução de problemas do grupo a fim de aumentar a capacidade e habilidades da organização e reabilitação oferecendo suporte avançado (incluindo aconselhamento) para ajudar os trabalhadores a lidar com e recuperar, os problemas existentes²⁵. Nestas atividades poderiam estar incluídas, técnicas de relaxamento,

treinamentos comportamentais e workshops de gestão do estresse⁹.

Além disso, outra estratégia citada nos estudos selecionados diz respeito a realizar pausas durante o trabalho, sendo esta considerada importante para a produtividade dos trabalhadores, aumentando a segurança em relação às tarefas a serem executadas no seu cotidiano profissional, pois por meio da pausa aumenta a sua atenção ao prestar o cuidado junto ao paciente. Além disso, estas pausas possibilitam maior satisfação no trabalho, mostrando também que lugares apropriados para que os profissionais possam descansar, faz com que reduza o risco de sonolência no trabalho, presente principalmente nos trabalhadores que atuam em período noturno¹³.

Em relação as estratégias para combater ou minimizar a violência física e verbal, os estudos sugerem que haja um sistema de notificação dentro dos hospitais a serem realizados pelos próprios profissionais, caso ocorra algum tipo de violência; além disso, um treinamento para os funcionários de como agir em situações de violência podem servir como uma medida de controle e segurança para os profissionais¹¹, já que estudos mostram que alguns eventos de violência

poderiam ter sido evitados pelos profissionais¹¹.

A instituição hospitalar necessita criar estratégias para conscientizar os enfermeiros sobre a necessidade de investimento individual e organizacional para melhor adaptação e menor efeito adverso da vivência profissional²², pois a persistência da situação de sobrecarga de trabalho aliada com a ausência de ações de gestão organizacional pode comprometer a saúde dos trabalhadores¹⁹.

Assim, estratégias de promoção a saúde devem ser implementadas por meio de programas de intervenção no ambiente de trabalho visando combater fatores psicossociais adversos⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro na área hospitalar, como violência física e verbal, sobrecarga de trabalho além de consequências que estão relacionadas a estes riscos, como estresse, algias, problemas cardiovasculares e distúrbios do sono. Algumas estratégias são citadas para minimizar ou controlar estes riscos como atividades de lazer e pausas durante a jornada de trabalho, porém

são pouco trabalhadas dentro e fora do ambiente de trabalho.

Os riscos psicossociais comprometem a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores, uma vez que estes podem adquirir doenças e stress por causa das longas jornadas de trabalho e conflitos nas relações interpessoais. Dessa forma, estes riscos devem ser eliminados e/ou minimizados para que o ambiente de trabalho possa ser mais saudável.

O estudo deve provocar uma reflexão dos futuros enfermeiros e gestores de serviços quanto aos riscos psicossociais que podem estar expostos no ambiente hospitalar e da necessidade de identificá-los e elaborar estratégias de intervenção a fim de minimizar esses riscos.

Assim, estudos de campo devem ser realizados para determinar quais os principais riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro no ambiente hospitalar e que estratégias de gerenciamento podem ser utilizadas para combatê-los ou minimizá-los.

REFERÊNCIAS

1. Araújo AKF; Ferreira AS; Paone LD; Silva RP; Ventura MR. Estresse dos graduandos de enfermagem trabalhadores de uma unidade de terapia

intensiva. *ConScientiae Saúde*, 2008, 7 (3): 391-396.

2. Peduzzi M. A inserção do Enfermeiro na equipe de saúde da família na perspectiva da promoção da saúde. In: Seminário Estadual: O enfermeiro no Programa de Saúde da Família, 2000. São Paulo. Anais do 1º Seminário Estadual: o enfermeiro no programa de saúde da família.

3. Willing MH; Lenardt, MH. A prática gerencial do enfermeiro no processo de cuidar. *Cogitare Enfermagem*, 2002, 7(1): 23-29.

4. Brun E; Milczarek M; Roskams N; Beeck R. et al. Expert forecast on emerging psycosocial risks related to occupational safety and health. European agency for safety and health at work, 2007. European Communities.

5. WHITTEMORE R; KNALF K. The integrative review: update methodology. *J adv nurs*, 2005, 52 (5): 546-553.

6. Gascon S; Leiter MP; Pereira JP et al. The role of aggressions suffered by healthcare workers as predictors of burnout. *Jounal of clinical nursing*, 2012, 22 (21-22): 3235.

7. Malinauskiene V; Leisyte P; Malinauskas R. et al. Associations between self-rated health and psychosocial conditions, lifestyle factors and health resources among hospital nurses in Lithuania. *Journal of advanced nursing*, 2011, 67 (11): 2383-2393.
8. Dargahi H; Shaham G. Life change units (LCU) rating as stressors in Iranian hospitals' nurses. *Acta Medica Iranica*, 2012, 50 (2): 138-146.
9. LEKA S; HASSARD J; YANAGIDA A. Investigating the impact of psychosocial risks and occupational stress on psychiatric hospital nurses' mental well-being in Japan. *Journal of psychiatric and mental health nursing*, 2012, 19 (2): 123-131.
10. Campos JF; David HMSL. Custo humano no trabalho: Avaliação de enfermeiros em terapia intensiva à luz da psicodinâmica do trabalho. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2010, 24 (1,2,3): 23-32.
11. Abbas MAF; Fiala LA; Rahman A GEA. et al. Epidemiology of workplace violence against nursing staff in Ismailia governorate. *Journal Egypt public health association*, 2010, 85 (1-2): 29-43.
12. Tucker SJ; Harris MR; Pipe TB et al. Nurses' ratings of their health and professional work environments. *AAOHN journal*, 2010, 58 (6): 253-267.
13. Geiger-brown J; Trinkoff AM. Is it time to pull the plug on 12-hour shifts? *Jona*, 2010, 40(9): 357-359.
14. Mauro MYC; Paz AF; Mauro CCC. et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. *Revista Escola Anna Nery de Enfermagem*, 2010, 14 (1): 13-18.
15. Dalri RCMB; Robazzi MLCC; Silva LA. Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem Brasileiros de unidades de urgência e emergência. *Ciencia y enfermeira, Concepción*, 2010, 16 (2): 69-81.
16. Hahn S, Muller M, Needham I. et al. Factors associated with patient and visitor violence experienced by nurses in general hospitals in Switzerland: a cross-sectional survey. *Journal of clinical nursing*, 2010, 19 (23-24): 3535-46.

17. Menzani G, Bianchi ERF. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. *Revista eletrônica de Enfermagem*, 2009, 11 (2): 327-33.

18. Giomo DB, Freitas, FCT, Alves LA et al. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Revista de enfermagem UERJ*, 2009, 17 (1): 24-29.

19. Oliveira JDS, Alves MSCF, Miranda FAN. Riscos ocupacionais no contexto hospitalar: desafio para a saúde do trabalhador. *Revista de saúde pública*, 2009, 11 (6): 909-917.

20. Silveira MM, Stumm EMF, Kirchner RM. Estressores e coping: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar. *Revista eletrônica de enfermagem*, 2009, 11(4): 894-903.

21. Virtanen M, Kurvinen T, Terho K. et al. Work hours, work stress, and collaboration among war) staff in relation to risk of hospital-associated infection among patients. *Medical care*, 2009, 47 (3): 310-380.

22. Guerrer FJL, Bianchi ERF. Caracterização do estresse nos

enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 2008, 42 (2): 355-362.

23. Spindola T, Santos RS. O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais. *Rev Bras Enferm*, 2005, 58 (2): 156-60.

24. Lunardi WDF. Prazer e sofrimento no trabalho: contribuições à organização do processo de trabalho de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm*, 1997, 50 (1): 77-92.

25. Cox T; Griffiths A, Rialgonzalez, E. Research on work-related stress. Office for official publications of the European Communities, Luxembourg. 2000.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2014-04-22
Last received: 2014-07-01
Accepted: 2014-11-04
Publishing: 2015-01-30